

03 ABR 1990

SENADO

EXCESSO DE MORDOMIAS

JORNAL DA FABRICA

Comissão conclui que a Casa "gasta muito e mal"

O desconforto que atingiu os senadores com a denúncia de que estão usando 87 carros de luxo, adquiridos por R\$ 1,9 milhão graças a um artifício que burlou a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), não se estende a outras regalias que possuem. Desde o primeiro dia do mandato, os 81 senadores têm direito a motorista oficial, a 30 litros de gasolina por dia e a uma série de privilégios no gabinete que, se convertidos em bens de utilidade pública, dariam para manter uma escola com ótimas condições de funcionamento.

As regalias são muitas. Cada senador, por exemplo, pode utilizar 3.500 fotocópias por mês, correspondente a 7 resmas de 500 folhas. Eles são autorizados a contratar 4 funcionários de sua livre escolha: 3 secretários parlamentares, com salário de R\$ 2,5 mil, e 1 assessor mais qualificado, que recebe R\$ 3,5 mil. Se desejarem, podem repartir o total da verba, R\$ 11 mil, de outra forma.

Uma exceção é o senador Eduardo Suplicy (PT-SP), que devolveu as chaves do carro oficial ao recebedor do diretor-geral do Senado, Agaciel Maia. "Desde que assumi o mandato, em 1991, sempre recusei carro oficial e cota de gasolina", diz o senador. Mesmo assim, ele quer saber da Mesa Diretora por que foram comprados 87 carros e não apenas um para cada um dos 81 senadores. "Será que alguém está recebendo dois carros, mordomia em dobro?", pergunta Suplicy.

Do quadro de funcionários do Senado podem também requisitar o chefe de gabinete, um assistente, três auxiliares, dois contínuos e um mecanógrafo. Se faltar gente, podem ainda requisitar funcionários da gráfica do Senado. O resultado

desse excesso de mão-de-obra pode ser visto em vários gabinetes, com funcionários jogando paciência nos computadores, negociando coisas de seu interesse nos telefones ou apenas jogando conversa fora.

O relatório de uma comissão criada ano passado para modernizar o Senado concluiu que a Casa "gasta muito e mal". Segundo os senadores encarregados de sua elaboração, os gastos do Congresso (Câmara e Senado) são proporcionalmente maiores do que os do Congresso dos EUA. Este gasta

por ano US\$ 1,9 bilhão, empregando 31 mil funcionários. No Brasil, a Câmara e o Senado têm despesas de US\$ 1,5 bilhão por ano, com um quadro de 10 mil servidores.

Os senadores também não pagam ligações telefônicas quando estão em

Brasília. Os telefones do gabinete e os de casa são pagos pelo Senado. Também têm assegurado dinheiro para custear as cotas da gráfica, telex, telegramas e postagem de todos os tipos de correspondência. Quando viajam, a conta também corre às custas dos cofres públicos. Mensalmente, recebem quatro passagens aéreas: duas para o trecho Brasília-capital do Estado do parlamentar-Brasília, e duas para o trecho Brasília-Rio de Janeiro-capital do Estado-Rio de Janeiro-Brasília. Os trechos que não são usados podem ser usados como crédito para outras rotas.

O ex-vice-presidente do Senado Júlio Campos (PFL-MT) sugeriu no ano passado trocar essas vantagens por uma verba de representação mensal no valor de R\$ 50 mil, além do salário R\$ 8 mil. O presidente da Casa, José Sarney (PMDB-AP), não quis nem mesmo discutir a proposta.

Regalias incluem pagamento dos telefonemas feitos em casa e no gabinete